
**Investigação da evasão no ensino técnico integrado do
IFBA - *campus* Simões Filho**

**Investigation of evasion in the integrated technical teaching of
IFBA - *campus* Simões Filho**

**Investigación de evasión en la enseñanza técnica integrada de
IFBA - *campus* Simões Filho**

Lambiase, Regina Célia Palácio¹ (Simões Filho, BA, Brasil)

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0115-2076>

Conceição, Ana Karoline dos Santos² (Simões Filho, BA, Brasil)

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9854-8781>

Resumo

Diante da realidade da evasão de alunos nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, este artigo tem como objetivo geral compreender, dentro das percepções dos alunos e coordenadores dos cursos, quais as causas desta ocorrência. Os objetivos específicos foram: a) Identificar os pontos de retenção na matriz curricular do curso; b) Identificar as causas da evasão e retenção; c) Identificar os indicadores de tendência que influenciam na evasão e retenção. Como metodologia, a pesquisa tem abordagem qualitativa. Os procedimentos utilizados foram: 1. Questionário com perguntas objetivas para os discentes; 2. Entrevistas semiestruturada com os coordenadores de curso; 3. Análise documental dos projetos dos cursos técnicos integrados: Eletromecânica, Mecânica, Petróleo e Gás e Metalurgia e 4. Questionário aplicado a Gerência de Recursos Acadêmicos (GRA). Como resultados, percebemos que os principais motivos da evasão na percepção dos coordenadores e dos discentes foram: 1. Duração do curso, 2. Greves e paradas no ano letivo e 3. Pandemia do Novo Corona Vírus. Além disso, constatamos a falta de comunicação entre os setores e a coordenação no sentido de adotar medidas para evitar a evasão.
Palavras-chave: Evasão escolar. Retenção na escola. Pesquisa qualitativa.

Abstract

Faced with the reality of the dropout of students in technical courses integrated to high school at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia - IFBA, this article aims to understand, within the perceptions of students and course coordinators, what the causes of this occurrence. The specific objectives were: a) Identify retention points in the course's curriculum; b) Identify the causes of evasion and retention; c) Identify the trend indicators that influence dropout and retention. As a methodology, the research has a qualitative approach. The procedures used were: 1. Questionnaire with objective questions for students; 2. Semi-structured interviews with course coordinators; 3. Documentary analysis of the projects of the integrated technical courses: Electromechanics, Mechanics, Oil and Gas and Metallurgy and 4. Questionnaire applied to Academic Resources Management (GRA). As a result, we realized that the main reasons for dropout in the perception of coordinators and students were: 1. Duration of the course, 2. Strikes and breaks in the school year, and 3. New Corona Virus pandemic. In addition, we noted the lack of communication between the sectors and coordination in terms of adopting measures to prevent evasion.

Keywords: Truancy. Retention in school. Qualitative research.

Resumen

Frente a la realidad de la deserción de estudiantes en cursos técnicos integrados al bachillerato del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Bahía - IFBA, este artículo tiene como objetivo comprender, dentro de las percepciones de los estudiantes y coordinadores de cursos, cuáles son las causas de esta ocurrencia. Los objetivos específicos fueron: a) Identificar puntos de retención en el plan de estudios del curso; b) Identificar las causas de evasión y retención; c) Identificar los indicadores de tendencia que influyen en la deserción y la retención. Como metodología, la investigación tiene un enfoque cualitativo. Los procedimientos utilizados fueron: 1. Cuestionario con preguntas objetivas para los estudiantes; 2. Entrevistas semiestructuradas con los coordinadores del curso; 3. Análisis

¹ Professora de ensino superior, médio e técnico do Instituto Federal da Bahia - Simões Filho. reginapalacio@gmail.com

² Licenciatura em Eletromecânica no IFBA. anaksc.1993@gmail.com

documental de los proyectos de los cursos técnicos integrados: Electromecánica, Mecánica, Petróleo y Gas y Metalurgia y 4. Cuestionario aplicado a la Gestión de Recursos Académicos (GRA). Como resultado, nos dimos cuenta de que los principales motivos de deserción en la percepción de los coordinadores y estudiantes fueron: 1. Duración del curso, 2. Huelgas y roturas en el año escolar, y 3. Nueva pandemia del Virus Corona. Además, notamos la falta de comunicación entre los sectores y coordinación en cuanto a la adopción de medidas para prevenir la evasión.

Palavras-Clave: Absentismo escolar. Retención en la escuela. Investigación cualitativa.

Introdução

A evasão é um fenômeno que afeta o percurso escolar dos sujeitos e do sistema de gestão educacional, principalmente do sistema público. De acordo com Wentz e Zanelatto (2018):

A evasão escolar é um fenômeno que acomete os estudantes de todos os níveis educacionais, inclusive no Ensino Técnico, [...]. A evasão escolar consiste na perda dos estudantes que iniciam seus cursos, mas que, por um motivo ou outro, não os concluem. Evasão significa desistência por algum motivo, exceto a diplomação, sendo essa caracterizada por ser um processo de exclusão, determinado por fatores e variáveis intrínsecas ou extrínsecas nas instituições de ensino.

Com a expansão dos IF's a partir de 2008, por meio da Lei 11.741/2008, o crescimento da oferta de cursos e vagas nos institutos federais, criou expectativa não somente para as empresas em absorver mão de obra qualificada, como também, para os indivíduos que vislumbravam ingressar no mundo do trabalho de forma mais rápida e qualificada. Então, qual seriam os motivos de os alunos não concluírem o curso?

Em pesquisa realizada por Dore *et al* (2010), em revisão da literatura sobre o tema evasão nos na Educação Profissional, chegou-se ao Quadro 1:

Quadro 1. Revisão da literatura sobre Evasão na educação profissional

Autor	Objetivo do Estudo	Conceito de Evasão	Fatores que Levam à Evasão
Almeida e Barbosa (2010)	Análise das causas de evasão/repetência no curso de Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena-MG, em 2008.	Exclusão da escola	Falta de vocação para o curso e de compromisso dos discentes, reprovação, dificuldades financeiras e familiares.
Machado (2009)	Análise de fatores de evasão nos cursos de Informática e Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes-MG (2002 a 2006).	Abandono da escola ou desistência de prosseguir com os estudos.	Afastamento da família, desinteresse, desmotivação ou não identificação com o curso, uso de drogas, entrada no mercado de trabalho, baixa qualidade do ensino fundamental, distanciamento cultural entre a escola e a vida.

Matias (2003)	Análise de aprovação, reprovação e evasão escolar dos alunos do CEFET-AM.	Abandono escolar durante o ano letivo sem solicitar transferência para outra escola.	Situação socioeconômica dos alunos, que precisam trabalhar para ajudar na renda familiar.
Nunes et al. (2007)	Análise da evasão no curso técnico em Enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores de Enfermagem do Paraná.	Abandono a partir do primeiro mês de início do curso	Horário de trabalho e estudo incompatíveis, falta de gosto pela área, problema de saúde, gravidez, dificuldade nas disciplinas e inadequação dos programas de estágio.
Silva, Pelissari e Steimbach (2012)	Análise das razões de permanência e abandono em escolas técnicas de nível médio no Estado do Paraná	Reflexo da exclusão e do esvaziamento do sentido da escola.	Preferência pelo ensino médio regular, falta de gosto pelo curso e dificuldade nas disciplinas.

Fonte: Dore *et al* (2010), p. 2 e 3.

De acordo com Yocota (2015), os elementos que explicam a evasão podem ser externos ou internos à escola. O primeiro relaciona-se com a situação financeira, como problemas familiares, tempo dedicado ao trabalho, entre outros. Ao passo que os fatores internos à escola têm relação com a infraestrutura, ao curso, aulas, docentes, entre outras.

A evasão no ensino técnico integrado e nas diferentes modalidades de ensino, ofertados nas instituições públicas ou privadas, é um acontecimento de intensa complexidade e é tema de estudos que indicam a existência de um elevado índice de evasão, conforme abordado por: (WENTZ; ZANELATTO, 2018), (DORE *et al*, 2010), (YOCOTA, 2015). Nesse contexto, muitos alunos ingressam nas escolas técnicas buscando, entre outros objetivos, iniciar-se de maneira mais rápida no mundo do trabalho, porém, por razões diversas, acabam abandonando o curso técnico, o que gera frustração para eles e prejuízos significativos para toda a sociedade, principalmente quando a escola é pública, como é o caso dos Institutos Federais (IF's). A Plataforma Nilo Peçanha, com dados do ano de 2019, registra 18% de evasão dos alunos dos cursos técnicos presenciais do Instituto Federal da Bahia -IFBA (BRASIL, 2020).

O termo evasão é tratado na Plataforma subdividido em abandono, desligado e reprovado. Caso o aluno não termine os 4 anos do ensino integrado, mas no terceiro ano solicite o certificado de conclusão do ensino médio, para a Plataforma Nilo Peçanha, não houve evasão nesta situação. Percebemos então que, na literatura

corrente, não existe consenso sobre o significado de evasão, que varia de acordo com o contexto em que se insere, e com a metodologia para obtenção dos índices.

Conforme Portaria Nº 1787 -2019, os alunos recebem o Certificado de Conclusão do Ensino Médio, emitido pelo IFBA, após a conclusão do 3º ano. Outra possibilidade também é de os alunos maiores de 18 anos prestarem prova do Enceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) e garantirem a certificação apenas do ensino médio. No entanto, o objetivo fundamental dos IF's é a formação técnica e tecnológica e, na medida em que os alunos garantem apenas o ensino médio, este objetivo não está sendo alcançado e nos deparamos com a evasão. Desta maneira, o nosso objeto de estudo é a evasão do curso técnico integrado ao médio, que garante ao aluno, após quatro anos de curso, tanto a sua formação do nível médio quanto a técnica profissional.

A partir do dia 13/06/19, foi permitida a conclusão do ensino médio antes da conclusão do ensino técnico. Logo, necessitamos conhecer os motivos que levam os alunos a não concluírem o ensino técnico, além de compreendermos também, a evasão ocorrida antes de completarem o ensino médio.

Quais são as causas de os alunos dos cursos técnicos integrados ao médio evadirem ou abandonarem o curso? Este artigo busca trazer indicativos que possam vir a responder essa questão, pois o objetivo geral dessa pesquisa é compreender, nas percepções dos alunos e coordenadores dos cursos, as causas da evasão do corpo discente dos Cursos Técnicos de nível médio do IFBA – Simões Filho, a saber: Curso integrado de Mecânica, Curso Integrado de Metalurgia, Curso Integrado de Petróleo e Gás e Curso Integrado de Eletromecânica.

De modo específico, buscamos: a) Identificar os pontos de retenção na matriz curricular do curso; b) Identificar as causas da evasão e retenção no curso; c) Identificar os indicadores de tendência que influenciam na evasão e retenção.

Métodos

De acordo com os objetivos propostos, esta pesquisa está classificada como uma pesquisa explicativa, pois tem como preocupação primordial identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos estudados, utilizando uma abordagem qualitativa.

Como procedimentos metodológicos utilizamos a pesquisa documental,

analisando os Projetos Pedagógicos dos Cursos Integrados do IFBA, Campus de Simões Filho, bem como, efetuamos entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos, aplicamos questionário aos discentes e outro questionário aplicado a Gerência de Recursos Acadêmicos (GRA) a fim de compreender como se comporta o setor em relação a evasão.

Antes de efetuarmos a aplicação dos questionários e da realização das entrevistas semiestruturadas, aguardamos a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFBA (CEP/IFBA), conforme legislação brasileira (Res. nº 466/12 e Res. nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde)

O questionário foi desenvolvido no *google forms* e aplicado entre os dias 25/05/2021 a 04/08/2021, constituído com cerca de 23 questões objetivas de múltipla escolha, contendo uma questão diferente para cada curso e um espaço para comentários e sugestões dos respondentes ao fim. O link do questionário foi enviado por e-mail à 86 alunos (todos do 4º ano) e destes obtivemos um total de 42 respostas.

A entrevista, por sua vez, seguiu um roteiro semiestruturado, aplicado de forma individual através do *google meet*, no período de 31/05/2021 a 21/06/2021. Todas as respostas foram anotadas, apenas dois coordenadores nos autorizaram fazer a gravação para termos acesso as respostas em outro momento, caso alguma dúvida surgisse.

Com relação a análise de dados, a exploração do material consiste no processo de codificação, categorização e classificação dos dados. “Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 2016, p. 126).

Para o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, fizemos a análise dos dados, inferindo significado aos resultados obtidos, culminando na elaboração de indicativos que apontem os motivos da evasão nos cursos técnicos integrados ao médio do campus Simões Filho.

Resultados

Dividimos os resultados em 3 partes para melhor análise e compreensão dos dados coletados. O primeiro, obtido por meio dos questionários aplicados aos discentes, o segundo através das entrevistas semiestruturada com os coordenadores dos cursos e o terceiro, um questionário aplicado a Gerência de Recursos Acadêmicos

(GRA) a fim de compreender como se comporta o setor em relação a evasão.

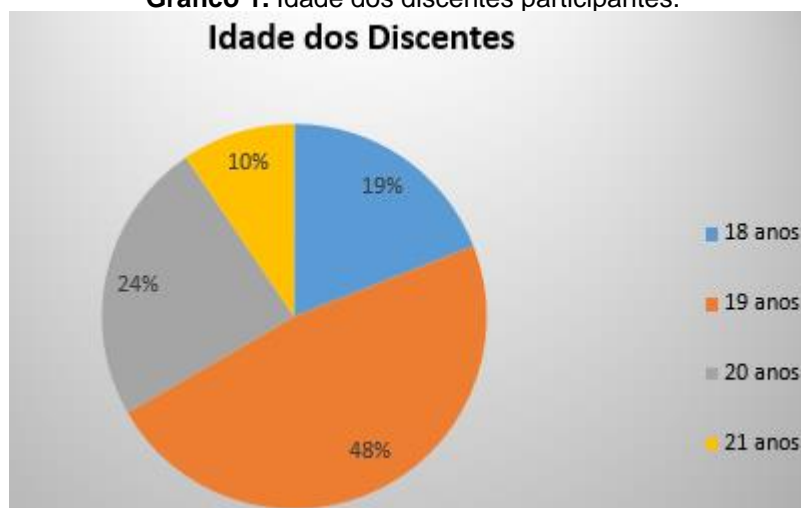
Questionário aplicado aos discentes

Obtivemos a participação de 42, dos 86 alunos do universo da pesquisa, sendo 23 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Este universo foi composto de estudantes maiores de idade, cursando o 4º ano do ensino médio técnico integrado dos cursos de Mecânica, Metalurgia, Petróleo e Gás (PGN) e Eletromecânica do IFBA Simões Filho. Apenas um aluno não tinha 18 anos completos e por isso, não pôde responder ao questionário.

Traçamos o perfil dos alunos participantes da pesquisa. Por meio dele podemos conhecer um pouco da situação socioeconômica dos discentes - condições de moradia, renda, local onde moram, como se deslocam para a escola, entre outras informações.

Conforme o Gráfico 1, constatamos que os participantes possuem idade até 21 anos, sendo que cerca de metade deles (48%) possuem 19 anos. Isto nos mostra que a maioria deles está de forma regular na relação à idade/escolaridade, que normalmente, apresenta jovens com 15 a 16 anos no 1º ano do ensino médio, 16 a 17 anos no 2º ano e 17 a 18 anos no 3º ano. Como este é o 4º ano do ensino médio integrado ao técnico, a idade comum deve girar em torno de 18 a 19 anos. Nesta ótica, podemos verificar que poucos alunos (34%) estão acima desta faixa etária (com 20 e 21 anos).

Gráfico 1. Idade dos discentes participantes.



Fonte: Autoras.

Quanto ao local onde residem, 48% moram na cidade de Simões Filho, 33% em Salvador e os demais em Camaçari, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Madre de Deus e Dias D'ávila. Cerca de 60% dos alunos utilizam o transporte público convencional para se dirigir ao IFBA e 33% vão a pé ou utilizam o transporte escolar da prefeitura de Simões Filho.

A maioria dos alunos participantes (64%) são provenientes de escola pública. Cerca de 60% mora com 2 ou 3 pessoas, sendo que, quase a totalidade, vive com os pais. Em torno de 65% dos participantes moram em residências que possuem de 5 a 6 cômodos, sendo assim, 62% dos alunos, afirmam que possuem lugar apropriado para estudar.

Em relação à renda familiar, metade dos participantes afirmou ser de 1 salário mínimo, 21% possuem 2 salários de renda e os demais se dividem entre menos de 1 salário (9,5%) e mais de 6 salários (2,4%). Vale ressaltar que, 64% dos alunos participantes recebem, além da renda familiar, algum tipo de auxílio estudantil pagos pelo Instituto Federal.

Ainda em relação à renda familiar, constatamos que, em torno de 80% dos alunos participantes não exercem nenhuma atividade remunerada (33 alunos) e, dos 9 que exercem, 3 são jovens aprendizes, 1 faz estágio relacionado ao curso e os 5 demais desempenham atividades sem relação com o curso.

Assim, podemos inferir sobre o perfil dos estudantes, que a maior parte deles são provenientes da escola pública, têm entre 18 e 19 anos de idade, moram em Simões, utilizam transporte público para ir à escola, residem com os pais, em locais de 5 a 6 cômodos, a renda familiar é baixa (1 salário mínimo), os discentes não exercem nenhum tipo de atividade remunerada, mas recebem auxílio estudantil. Porém, com toda a situação verificada, eles afirmaram terem espaço em casa para estudar, o que é um fator favorável, visto o momento de pandemia do Novo Corona vírus e a necessidade de estudar de maneira remota.

Na parte do questionário relativo à evasão, apuramos que cerca de 50% dos alunos participantes nunca foram para o conselho de classe. Dos outros 50% que foram para o conselho de classe, as disciplinas mais impactantes foram Matemática e Física. Chamamos atenção para o curso de Eletromecânica onde duas disciplinas técnicas de exatas foram apontadas também (Eletrotécnica e Eletrônica I) como possíveis matérias que reprovam ou retêm.

Em relação à repetência, 88% dos que responderam, nunca repetiram o ano no IFBA. Das 5 reprovações que ocorreram, 3 foram no segundo ano no curso de Eletromecânica. Logo, podemos pragmaticamente inferir, sobre os indicadores de retenção (não aprovação em disciplinas ou reprovação no ano letivo) que, estes têm pouca ou nenhuma relação com a evasão.

Quanto a evasão, inicialmente perguntamos aos estudantes se eles em algum momento pensaram em desistir do curso, como resposta obtivemos que 32 (76%) dos 42 respondentes pensaram em evadir. Tentando relacionar o pensamento de evadir com a escolha do curso pelos alunos, percebemos que a maioria (cerca de 64%) decidiu ingressar não por causa da carreira atribuída ao curso que faz, mas sim pela Instituição de ensino (Instituto Federal), em torno de 24% que realmente se identifica com o curso, de acordo com o Tabela 2.

Tabela 2. Motivos de escolha do curso Técnico

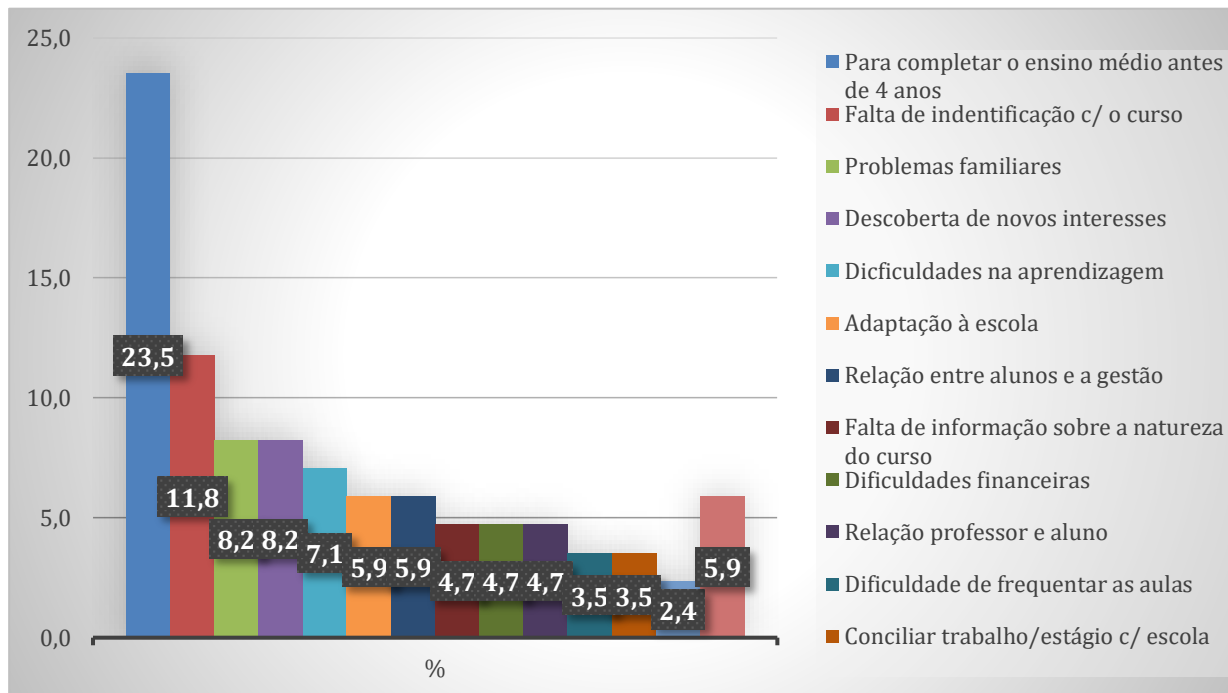
Motivos de escolha do curso	%
Pela instituição de ensino	64,3
Identificação	23,8
Influência da família	4,8
Empregabilidade	2,4
Qualidade e reconhecimento	2,4
Pelo turno	2,4

Fonte: Autoras.

Outra relação que fizemos com a evasão foi saber a relação possível com a duração do curso, 67% dos participantes acreditam que se os cursos integrados durassem 3 anos ao invés de 4, como é atualmente, poderia reduzir a evasão. Também fizemos a mesma ligação para saber se existem disciplinas com conteúdos repetidos e se isso pode levar o aluno a desistir do curso. Neste quesito, os alunos ficaram indecisos, sendo metade respondendo que existem conteúdos repetidos e a outra metade que não. Mas, foram categóricos em afirmar que este não seria um motivo para evadir.

Desta forma, para melhor entender as causas que levam ao aluno a evadir, categorizamos inicialmente em 3 classificações os motivos da evasão, como: pessoais, acadêmicos e externos. Dentro de cada classificação elencamos inúmeras possibilidades a fim de verificar os de maior frequência. O Gráfico 2 apresenta os motivos classificados como pessoais.

Gráfico 2. Motivos pessoais para evadir.

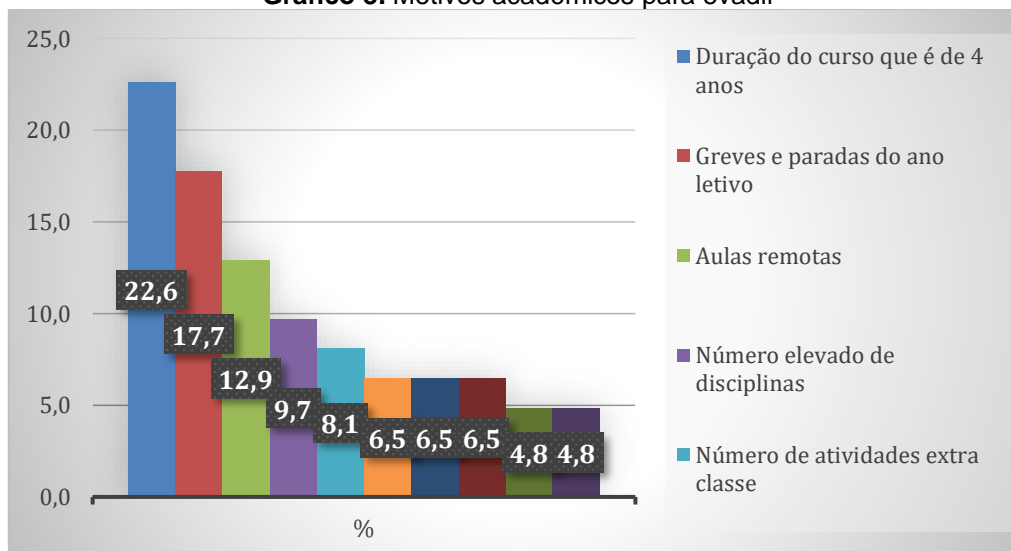


Fonte: Autoras.

Selecionamos 19 possíveis motivos pessoais que podem provocar a evasão. Destes, 17 foram selecionados, sendo o de maior frequência, a necessidade de completar o ensino médio antes de 4 anos (23,5% das respostas) e a falta de identificação com o curso (11,8% das respostas). O indicativo ‘Outros’ contempla os motivos: relação entre alunos, reprovação constante, cuidar de avós/pais e trabalho doméstico.

Em seguida, o Gráfico 3 apresenta os motivos elencados como acadêmicos.

Gráfico 3. Motivos acadêmicos para evadir

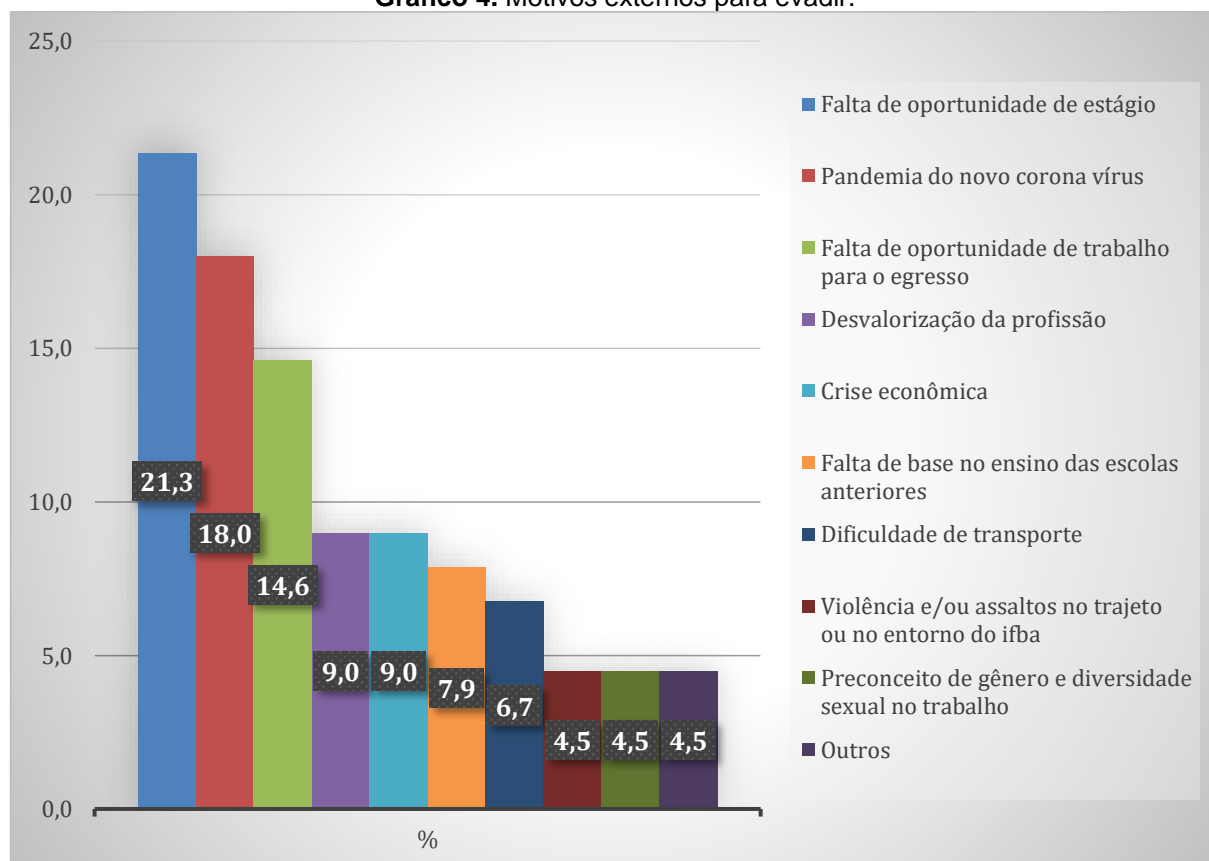


Fonte: Pesquisa de campo.

Neste, selecionamos 11 possíveis motivos acadêmicos que podem provocar a evasão. Verificamos que 9 foram selecionados, sendo o de maior frequência a duração do curso que é de 4 anos (22,6% das respostas). Greves e paradas do ano letivo indicaram 17,7% das respostas e aulas remotas 12,9%. O indicativo 'Outros' contempla os motivos: professores insuficientes e nenhuma alternativa.

Por último, o Gráfico 4 apresenta os motivos elencados como externos:

Gráfico 4. Motivos externos para evadir.



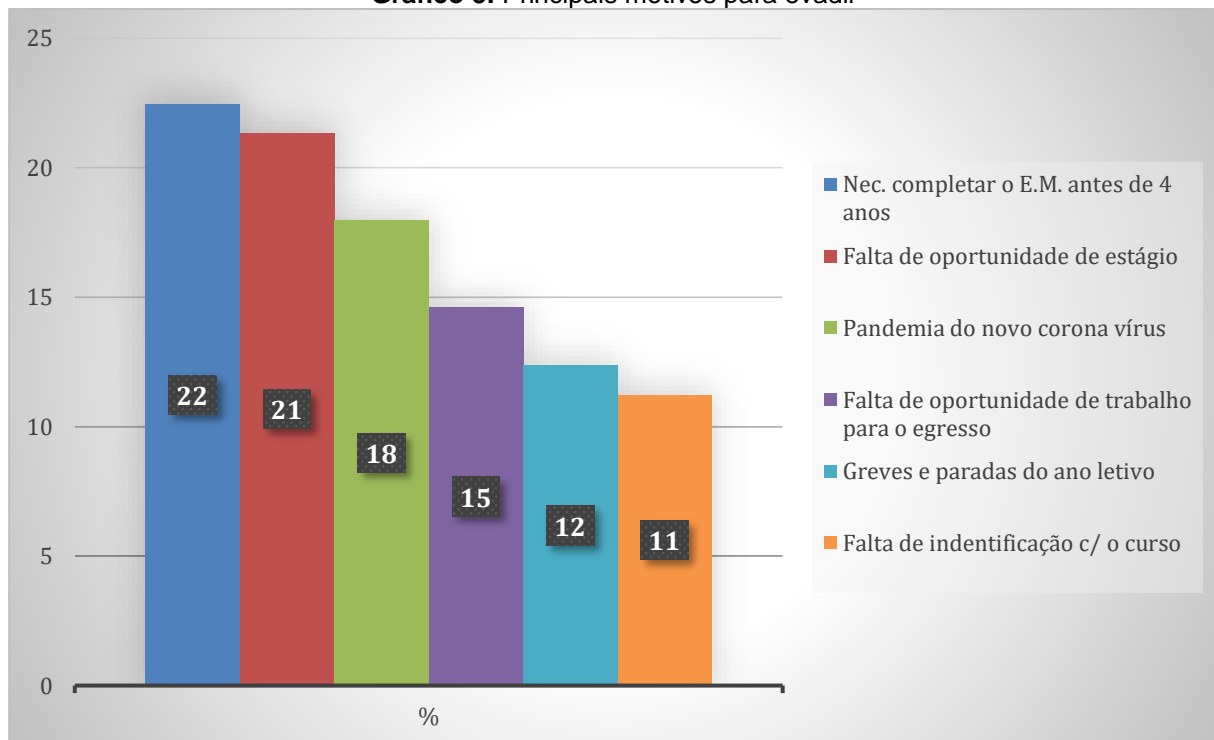
Fonte: Pesquisa de campo.

Selecionamos 12 possíveis motivos externos que podem provocar a evasão, todos os 12 tiveram algum percentual de indicativo, sendo, o de maior frequência, a falta de oportunidade de estágio (21,3% das respostas). Pandemia do Novo Corona vírus aponta 18% das respostas e falta de oportunidade para o egresso 14,6%. O indicativo 'Outros' contempla os motivos: localização do IFBA, reconhecimento social da carreira e nenhuma alternativa.

Para finalizar e conseguir elencar os motivos com maior frequência em todas as categorias, selecionamos todos os motivos que obtiveram frequência igual ou superior a 10 respostas. Assim, conseguimos entender na percepção dos discentes

quais os fatores de maior relevância para a evasão, como apresenta o Gráfico 5.

Gráfico 5. Principais motivos para evadir



Fonte: Autoras

O Gráfico 5 traz os indicativos que tiveram maior quantidade de respostas em todas as categorias (motivos pessoais para evadir, motivos acadêmicos para evadir e motivos externos para evadir). A ‘Necessidade de completar o ensino médio antes de 4 anos’ teve a maior frequência com 22%, seguida da ‘Falta de oportunidade de estágio’, com 21%, ‘Pandemia do Novo Corona Vírus’, com 18%, ‘Falta de oportunidade de trabalho para o egresso’, com 15%, ‘Greves e paradas do ano letivo’, com 12%, e a ‘falta de identificação com o curso’, com 11%.

Em motivos acadêmicos para evadir, o indicativo “duração do curso que é de 4 anos” também teve uma alta incidência, porém presumimos que os mesmos alunos que apontaram ter a necessidade de completar o ensino médio antes dos 4 anos, na categoria motivos pessoais para evadir, fossem os mesmos, por isso contabilizamos como um indicativo só por se tratar da mesma situação.

Mais de 66% dos participantes acham que a redução da duração do curso, diminuiria a evasão. Um discente deixou um comentário no fim do questionário sobre isso:

Acho que reduzir o curso para 3 anos, em que seria finalizado juntamente com o ensino médio, reduziria a evasão, visto que conheço um número significativo de estudantes que deixam a instituição ao final do 3º ano pelo intuito somente da formação do ensino médio e não pelo técnico. (Discente).

Entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos

A entrevista semiestruturada seguiu um roteiro de 11 questões, sendo as 3 últimas iguais as aplicadas aos discentes na categoria “motivos para evadir”. Os 4 coordenadores foram entrevistados, 2 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Todos os coordenadores têm mais de 4 anos no Instituto e pertencem à coordenação que atuam também a mais de 4 anos. No entanto, dois deles estavam na função de coordenação há menos de 4 meses.

A primeira pergunta realizada foi: qual sua opinião sobre evasão e retenção no curso que você coordena? Os coordenadores responderam que, em linhas gerais, a evasão ocorre por: condições socioeconômicas e da necessidade de o aluno trabalhar logo cedo, não conseguindo conciliar o estudo com o trabalho. A dependência do transporte público para chegar até a instituição foi outro fator apontado como relevante para os alunos abandonarem o curso. Por fim, na opinião dos coordenadores, a duração de 4 anos dos cursos integrados contribui para que o aluno evada da escola, visto que muitos ingressam em faculdades e não conseguem conciliar ambos os cursos. Um (a) coordenador (a) afirmou que: “ a evasão ocorre em maior número com os alunos do quarto ano, pois é quando eles passam em faculdades e solicitam o documento de conclusão do ensino médio e saem da instituição.” (Coord. 3)

Em comparação com os outros cursos, os coordenadores acreditam que a evasão ocorre de forma semelhante. Apenas um (a) coordenador (a) de um dos cursos percebe um índice menor de evasão comparado aos outros cursos.

Em pergunta mais específica sobre a duração do curso de 4 anos ser um fator para aumento da evasão, os coordenadores responderam afirmativamente: “[...] 4 anos está andando na contramão. Mas a redução para 3 anos tem que ser pensando em como em 3 anos esse curso pode ser feito de forma eficiente e satisfatória com pesquisa e extensão. Não de forma condensada” (Coord. 2). Outro (a) coordenador (a) afirma “[...] o curso com duração de 4 anos dificulta a condição do aluno se manter na instituição por questões econômicas.” (Coord. 1).

Em relação às disciplinas que retém o aluno, os coordenadores foram determinantes em afirmar que as disciplinas de exatas são as que mais reprovam os alunos, impedindo-os de seguir o curso. Isso acontece principalmente nos dois

primeiros anos. Dois coordenadores chegaram a afirmar que as disciplinas técnicas que têm as exatas como pré-requisito acabam por também reter o aluno:

Matemática e física, exatas de modo geral. Isso acontece muito com os alunos do primeiro e segundo ano por conta da base trazida de outras escolas, falta de pré-requisito das disciplinas [...] a quantidade de alunos do terceiro e quarto ano cai para metade por conta dessa retenção. (Coord. 1).

Disciplinas [que reprovam são as] da área de exatas e depois as disciplinas técnicas que envolvem exatas. (Coord. 2).

Ao serem perguntados se existem conteúdos repetidos nas disciplinas e se isso de alguma maneira pode acarretar na evasão por retenção, os coordenadores enfatizaram a necessidade de reformulação do PPC (Projeto Pedagógico de Curso), afirmando haver repetição de conteúdo. No entanto, acreditam que este não seria um motivo de evasão, mas a causa de desmotivação dos alunos. Um(a) coordenador(a) apontou também a existência de disciplinas desnecessárias no currículo: “há na verdade disciplinas desnecessárias por exemplo no primeiro ano, ‘Eficiência Energética’, no segundo ano, ‘Instalações Elétricas’.” (Coord. 3).

Ao serem questionados sobre se algum aluno antes de evadir os procuraram relatando dificuldades ou pedindo orientação, os coordenadores afirmaram que os alunos procuram a Gerência de Recursos Acadêmicos (GRA), solicitando o certificado do ensino e manifestando seu desinteresse em continuar no curso técnico e a coordenação é apenas notificada da evasão:

Tem baixa procura geralmente por questões de vergonha. A coordenação fica sabendo através assistente social, via processo, no conselho de classe, psicólogo entre outros. (Coord. 1).

A maioria não entra em contato, fala direto com o GRA, mas um aluno me procurou, relatando desmotivação por desinteresse no curso, pedindo certificado do ensino médio. (Coord. 3).

Em relação ao perfil do aluno que evade, foi perguntado se eles conseguem identificar um perfil específico, metade dos coordenadores afirmam que não é possível pois é muito variado. A outra metade afirma que o perfil do aluno que evade é principalmente “alunos que passam na faculdade” (Coord. 2 e Coord. 3). Além disso, o(a) Coordenador(a) 2 complementa que é possível identificar outros perfis de alunos que evadem:

Alunos que são retidos no primeiro e segundo ano. Alunos que não assistem aula mesmo estando na instituição. Alunos sem base. Alunos do segundo ano. Alunos que repete muitas vezes o ano e acaba evadindo. Alunos que

têm dificuldades. Alunos do terceiro e quarto anos que têm outras atividades para fazer ou estágio. (Coord. 2).

Os questionários categorizados em motivos pessoais, motivos acadêmicos e motivos externos aplicados aos discentes, também fizeram parte da entrevista semiestruturada com os coordenadores para sabermos através da percepção deles a relevância dos motivos para evadir. Em linhas gerais, todos os coordenadores apontaram quase todos os motivos citados como incidência para evasão, mas fizemos um quadro com os motivos que tiveram unanimidade em todas as categorias.

Tabela 3. Motivos para evasão na percepção dos Coordenadores

Motivos pessoais	Motivos acadêmicos	Motivos externos
Adaptação à escola	Duração do curso	Crise econômica
Dificuldades na aprendizagem	Greves, paradas no ano letivo	Pandemia do Novo Corona Vírus
Reprovações constantes	Falta de formação pedagógica dos professores	
Dificuldade em frequentar as aulas		
Conciliação trabalho (estágio) /escola		
Dificuldades financeiras		

Fonte: as autoras

Ao analisarmos a Tabela 3, o que mais nos chamou a atenção foi que, na percepção dos coordenadores os motivos que levam à evasão estão voltados para o aluno, a maioria se trata de motivos pessoais deste, ou motivos externos. Aparentemente, é como se os coordenadores reduzissem a responsabilidade da escola na evasão dos alunos.

No entanto, ao compararmos com a percepção dos discentes, os principais motivos apontados, descritos no Gráfico 4, foram: 1. Necessidade de completar o ensino médio antes de 4 anos (duração do curso), 2. Falta de estágio, 3. Pandemia do Novo Corona Vírus, 4. Falta de oportunidade de trabalho para o egresso, 5. Greves e paradas no ano letivo, e, 6. Falta de identificação com o curso. Verificamos que os alunos mostram motivos muito mais relacionados à escola, ou externos, do que aos relativos aos motivos pessoais.

Assim, os motivos comuns entre os coordenadores e os alunos são 3: 1. Duração do curso, 2. Greves e paradas no ano letivo e 3. Pandemia do Novo Corona Vírus.

Questionário aplicado ao GRA

A GRA é o setor responsável pela preparação das mais variáveis atividades acadêmicas do aluno, inclusive a expedição de diplomas, a manutenção de registros acadêmicos e dados estatísticos referentes a evasão entre outros. (IFBA, 19/09/2021).

O representante da GRA informou em resposta ao questionário que todos os dados em relação a evasão são contabilizados e estão disponíveis no portal do IFBA na Pró-reitora de Administração e Aproveitamento (PROAP). O índice de evasão é calculado da seguinte forma: Índice de Evasão = (Matrículas do ano anterior – Concluintes do ano anterior) + (Ingressantes do ano base – Matrículas do ano base) x 100 / Matrículas do ano base. Vale ressaltar que, somente são contabilizados como evadidos os alunos que abandonam o curso, aqueles que solicitam o certificado do ensino médio, conforme Portaria nº 1787 13/06/19, são contabilizados como concluintes.

Ao perguntarmos se o setor procura as coordenações de curso quando ocorre o pedido de saída do aluno antes de completar o curso técnico, recebemos a seguinte resposta:

Não. Em relação aos pedidos em que o estudante perde ou interrompe temporariamente o vínculo antes da conclusão do curso, a organização didática prevê esse fluxo apenas para transferências externa / interna e trancamento de período letivo (Art. 88. V). Porém, está sendo discutido um fluxo interno que prevê a tramitação desse tipo de solicitação pela coordenação antes da expedição do documento. (Representante GRA)

A GRA nos informou que há um diálogo com o aluno sempre que possível em caso de pedido de certificado de conclusão do ensino médio sem o técnico. Esse diálogo é realizado pela Comissão de Permanência e Êxito da escola.

Na visão do GRA os principais motivos para evasão são:

Tabela 4. Principais motivos para evadir na percepção do GRA

Motivos pessoais	Motivos acadêmicos	Motivos externos
Adaptação à escola	Duração do curso	Falta de oportunidade de estágio
Dificuldades na aprendizagem	Greves, paradas no ano letivo	Localização da instituição
Reprovações constantes		Pandemia do Novo Corona Vírus
Dificuldade em frequentar as aulas		
Conciliação trabalho (estágio) /escola		
Dificuldades financeiras		

Falta de Formação a respeito da natureza do curso		
Gravidez na adolescência		
Problemas familiares		

Fonte: as autoras

Em relação ao a GRA tem feito para modificar a realidade da evasão obtivemos a seguinte resposta:

[...] o trabalho desenvolvido diariamente junto aos servidores afim que garantir a integração, qualidade e a confiabilidade dos registros acadêmicos no Suap, em especial o registro da frequência. (Representante GRA).

Assim, podemos inferir sobre a percepção da GRA em relação a evasão, que há um equilíbrio entre a percepção dos discentes e as percepções dos coordenadores de curso. O setor consegue perceber a desmotivação do aluno em relação a falta de estágio, por exemplo. No entanto, ainda assim, a GRA aponta mais motivos específicos do aluno do que motivos relacionados ao Instituto.

Considerações Finais

A evasão é um fenômeno complexo que acontece em todas as modalidades de ensino e suas causas são variadas. Com este artigo buscamos trazer por meio da percepção de alunos e coordenadores dos cursos técnicos integrados do IFBA Simões Filho, quais os motivos que podem provocar a evasão.

Ao analisarmos o universo dos resultados obtidos com os questionários aplicados aos discentes, pudemos perceber que a formação técnica não é um atrativo para a maioria que opta por estudar no IFBA Simões Filho. O principal motivo apontado como escolha do curso foi “somente pela instituição de ensino”, e isso explica “a necessidade de completar o ensino médio antes dos 4 anos” como principal indicativo entre todos os motivos levantados, pois o desinteresse na formação técnica os levam a prestarem vestibulares/ENEM ainda faltando um ano para a conclusão do curso, a fim de ingressarem em faculdades sem a intenção de seguir carreira técnica.

Em contrapartida, os coordenadores veem em todos os motivos levantados uma relevância para evadir, principalmente àqueles que denominamos de “motivos pessoais”, apontados como: adaptação a escola, dificuldades na aprendizagem, reprovação constante, dificuldades em frequentar aulas, dificuldades em conciliar trabalho (estágio) /escola e dificuldades financeiras. No entanto, o segundo maior

indicativo levantado na pesquisa com os discentes apontou “falta de oportunidade de estágio” como um motivo relevante para evadir, logo, diferente do que os coordenadores pensam, não há dificuldade em conciliar trabalho (estágio) / escola, pois não há trabalho/estágio para esse estudante, além de que, a maciça maioria apenas estuda, não se tratando assim do aluno trabalhador’ como os coordenadores percebem.

Também pudemos observar a falta de comunicação entre as coordenações de curso e os discentes que evadem, e talvez isso justifique percepções tão adversas sobre a mesma problemática. Talvez medidas possam ser tomadas pelos coordenadores e pela escola de maneira geral para conter a saída prematura dos alunos. Um(a) coordenador(a) chegou a comentar durante a entrevista que essa pesquisa o fez refletir sobre seu comportamento em relação a evasão e se considerou falho(a), completou dizendo que pretende se envolver mais nessa questão.

Constatamos que a duração do curso, que é de 4 anos, é um indicativo quase unânime para evasão, entre todos que participaram da pesquisa (coordenadores e discentes), logo, a redução pode vir a diminuir a evasão, sobretudo, se houver também a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), uma vez que mais de 50% dos alunos participantes acham que as disciplinas possuem conteúdos repetidos, também relatam o excesso de disciplinas. Alguns coordenadores citaram a presença de disciplinas desnecessárias em determinados cursos.

Constamos também que assim como os coordenadores, a GRA também aponta como os principais motivos para evadir, os motivos que elencamos como pessoais.

As paradas e greves, modificam o calendário acadêmico, o que interfere na vida pessoal e profissional dos alunos como inscrições em outros cursos e vestibulares, nas férias, em estágios, entre outros, além de atrasar a sua formação no Instituto. Esta também bem foi uma causa apontada tanto pelos coordenadores quanto pelos alunos e tem vultosa relevância na evasão.

Por fim, vale ressaltar que a Pandemia do Novo Corona Vírus ficou entre os principais motivos para evadir, então é necessário que se pense em algo o quanto antes para evitar a evasão de muitos alunos que tiveram suas vidas modificadas por conta da pandemia.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Setec/mec. Setec/mec. **Plataforma Nilo Peçanha**: PNP 2019. 2018. Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Plano Nacional de Educação – PNE, 2014a. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>. Acesso em: 19 jul 2020.

DORE, Rosemary; CASTRO, Tatiana L. de; SALES, Paula e Nogueira. **Educação profissional e evasão escolar**: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais. 2015.

IFBA – Instituto Federação de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. **Projeto de curso Eletromecânica**. Simões Filho. 2010.

IFBA – Instituto Federação de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. **Projeto de curso Mecânica**. Simões Filho. 2010.

IFBA – Instituto Federação de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. **Projeto de curso Metalurgia**. Simões Filho. 2010.

IFBA – Instituto Federação de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. **Projeto de curso Petróleo e Gás**. Simões Filho. 2010.

IFBA, **Gerência de Registros Acadêmicos**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/simoes-filho/menu-ensino/setores/gra-1/gerencia-de-registros-academicos-gra> Acesso em 19/09/2021.

LICHTMAN, M. **Chapter Learning Others Through Interviewing**. In: Qualitative research in education: a user's guide. Thousand Oaks: sage, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

YOCOTA, Meire S. F. **Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio**: um estudo de caso nos cursos técnicos em eletrônica, informática e mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro. Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015.

WENTZ, Andréia Garcia. ZANELATTO, Elisângela Mara. **Causas da Evasão escolar no Ensino técnico**. Revista Signos. Ano 39, n 2. 2018.

Regina Célia Palácio Lambiase

Simões Filho, Bahia, Brasil

Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui Mestrado em Regulação da Indústria de Energia pela UNIFACS e graduação em Economia pela UFBA. Atualmente é professora de ensino superior, médio e técnico do Instituto Federal da Bahia - Simões Filho. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Regulação e Organização Industrial, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação docente, Regulação e Introdução à Economia.

E-mail: reginapalacio@gmail.com

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1888031800133411>

Ana Karoline dos Santos Conceição

Simões Filho, Bahia, Brasil

Cursando quarto semestre da Licenciatura em Eletromecânica no IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia Campus Simões Filho. Possui curso Técnico concluído (2014) em Manutenção Mecânica Industrial pelo IFBA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia campus Salvador.

E-Mail: anaksc.1993@gmail.com

Link Do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8667209220549787>

Recebimento: 20/09/2021

Aprovação: 14/10/2021



Q.Code

Editores-Responsáveis

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França